



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Gabinete vereador Claudinho de Souza

DEFERIDO
29 MAI 2019

Presidente

REQUERIMENTO

RDS

RDS nº

535/2019

Voto de Júbilo e congratulações a **Magali dos Santos** pelo excelente trabalho prestado à cidade de São Paulo.

REQUEREMOS, à Douta Mesa, ouvido o Plenário, nos termos regimentais, que seja consignado nos Anais desta Egrégia Casa, Voto de Júbilo a **Magali dos Santos**, por ocasião das comemorações do **Aniversário de 186 anos do bairro do Imirim**.

HISTÓRICO DO HOMENAGEADO

Nasceu em 1º de dezembro de 1948 em plena Ditadura de Vargas. Fez sua estreia nos festejos de Momo aos cinco anos de idade, quando levada por sua mãe Atair, vestida de baianinha frequentava os bailes carnavalescos infantis. Assistiu a desfiles inesquecíveis na Consolação, e adorava participar dos ensaios do Cordão Camisa Verde e Branco e também as Batalhas de Confetes. Aos 14 anos começou sua jornada no Camisa Verde e Branco, na Ala de Passo Marcado (1962). No ano seguinte era Chefe da Ala Feminina da Bateria, tocando reco-reco, depois pandeiro e quando se casou com Carlos Alberto Tobias (Comandante Tuba), passou a coordenar as Alas e desfilar como Destaque e ser chefe dos Destakes. Em 1984 passou a coordenar também a confecção das fantasias da Comissão de Frente e das Composições de Carros Alegóricos. Mentora do Troféu Destaque de Ouro da Escola de Samba Camisa Verde e Branco, evento anual que premiava a todos os Destakes da agremiação e alguns convidados das coirmãs. Idealizadora do primeiro Desfile Afro no São Paulo Chic, através do Departamento Social, e dos famosos Jantares Dançantes que eram realizados na quadra de ensaios. Cozinheira de mão cheia, era a responsável pelos quitutes que encantavam a todos nos seguintes eventos: "Clube do Pagode" – às segundas-feiras, era parada obrigatória para ouvir um bom samba e saborear um

VOTO DE JÚBILO E CONGRATULAÇÕES A MAGALI DOS SANTOS PELO EXCELENTE TRABALHO PRESTADO À CIDADE DE SÃO PAULO.

N.º	VEREADORES	N.º	VEREADORES
1	ADILSON AMADEU	29	JAIR TATTO
2	ADRIANA RAMALHO	30	JANAÍNA LIMA
3	ALESSANDRO GUEDES	31	JONAS CAMISA NOVA
4	ALFREDINHO	32	JULIANA CARDOSO
5	ANDRÉ SANTOS	33	MÁRIO COVAS NETO
6	ARSELINO TATTO	34	MILTON FERREIRA
7	ATÍLIO FRANCISCO	35	MILTON LEITE
8	AURÉLIO NOMURA	36	NOEMI NONATO
9	BETO DO SOCIAL	37	OTA
10	CAIO MIRANDA	38	PATRICIA BEZERRA
11	CAMILO CRISTÓFARO	39	PAULO FRANGE
12	CELSO GIANNAZI	40	POLICE NETO
13	CELSO JATENE	41	QUITO FORMIGA
14	CLAUDINHO DE SOUZA	42	REIS
15	CLÁUDIO FONSECA	43	RICARDO NUNES
16	DALTON SILVANO	44	RICARDO TEIXEIRA
17	DONATO	45	RINALDI DIGILIO
18	EDIR SALES	46	RODRIGO GOULART
19	EDUARDO SUPPLY	47	RUTE COSTA
20	ELISEU GABRIEL	48	SANDRA TADEU
21	EDUARDO TUMA	49	SEIVAL MOURA
22	FÁBIO RIVA	50	SONINHA FRANCINE
23	FERNANDO HOLIDAY	51	SOUZA SANTOS
24	GEORGE HATO	52	TONINHO PAIVA
25	GILBERTO NASCIMENTO	53	TONINHO VESPOLI
26	GILBERTO NATALINI	54	XEXÉU TRÍPOLI
27	GILSON BARRETO	55	ZÉ TURIN
28	ISAC FÉLIX		A SGP.23 - ____/____/____ Antonio I. Caleari - Supervisor de SGP.22



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Gabinete vereador Claudinho de Souza

angu a baiana, corvina frita ou sua famosa cozinha; “Botequim do Camisa”, aquela lasanha que dava água na boca, também era obra das mãos de Magali. Todos os sambistas cariocas que apareciam na Barra Funda, não pediam a oportunidade de saborear seu tempero, e assim, teve a honra de comandar o jantar servido no lançamento do LP “Tendinha” de Martinho da Vila no Salão São Paulo Chic. Em 1990, com o falecimento repentino de seu marido, faltando apenas 29 dias para o carnaval, assumiu a Presidência, levando a escola ao Bicampeonato. Permaneceu na Presidência até 2006. Foi a Mão de Ferro que levou a Escola nos títulos de 1990, 1991 e 1993. Retornou ao Camisa Verde e Branco, após um afastamento de 11 anos em 2017, como Diretora Geral, a pedido de então Presidente Hervando Luiz Velozo. Funcionária Pública Federal aposentada é o alicerce da família, orientando e guiando seus filhos, netos, sobrinhos e irmãos. Palavra de Ordem: “Meu amor, minha dedicação a minha Agremiação é um tesouro que guardo em meu coração, pois sou Verde e Branco além da morte”.

HISTÓRICO DA DATA

O nome do bairro originou-se da junção de duas palavras tupis: “y”, que significa “rio”, e mirim, que significa “pequeno”. Portanto, “Imirim” significa “rio pequeno”, sendo uma referência ao córrego homônimo que banha o bairro (hoje, subterraneamente).

No começo do século, o local era coberto por matas e alguns índios persistiam em viver pelas imediações, por esse motivo, o bairro ficou conhecido até a década de 1950 como “Terra dos Índios”.

Em 1833, duas primeiras famílias se instalaram na região, foram os Rocchi que tinham grandes fazendas que abrangiam parte das encostas da Serra da Cantareira e se estendiam até o rio Jundiaí. Eles plantavam eucaliptos, café, cana e frutas, além de criarem gado leiteiro.

Na época não havia perspectivas de desenvolvimento urbano para a região, passando a ser a partir do final do século (1893) quando de uma das antigas fazendas surgiu à chamada Vila Roque.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Gabinete vereador Claudinho de Souza

Em 1905 chegaram ao bairro os padres beneditinos, Benedito Zeferino Rosalém e o Constantino Dalbedio, sendo que este último foi o grande idealizador e construtor da Igreja de Nossa Senhora de Fátima do Imirim e após os imigrantes portugueses nas décadas de 60 e 70 e também japoneses, lituanos, armênios e turcos.

O Imirim limita-se ao norte com Vila Nova Cachoeirinha, a oeste com Casa Verde e Sítio do Mandaqui, a leste com Lauzane Paulista, Santa Terezinha e ao sul com os bairros de Santana e Chora Menino.

O bairro começa aproximadamente no trecho inicial da Avenida Imirim, após o Cemitério Chora Menino e termina na mesma avenida antes do Cemitério de Vila Nova Cachoeirinha.

REQUEREMOS, outrossim, se digne seja dada ciência a:

Magali dos Santos
Rua Doutor Paulo Gatti, 256.
Vila Romero, São Paulo, SP.
CEP: 02468-030.

Sala das sessões

CLAUDINHO DE SOUZA
VEREADOR – PSDB